



2011? – livro-reportagem dos 20 anos do futebol profissional de Rondônia

Marco Paulo Bastos Souto Vieira SALES¹

Débora Helena de SOUZA²

Aline da Silva Neto BARBOSA³

Faculdade Interamericana de Porto Velho, Uniron, Porto Velho, RO

RESUMO

É importante documentar dados e fatos históricos no futebol rondoniense, assim como ocorre nos grandes centros, no qual clubes, federações e a imprensa tomam cuidado para a história não ser apagada pelo tempo, buscando resgatar a história no futebol, considerado uma paixão nacional. O futebol profissional de Rondônia vive constantes contrastes ao longo da história, muitas vezes se destaca em competições regionais e nacionais positiva e negativamente, alguns times beiram a falência e outros decretam. O livro-reportagem é uma forma de arquivar e servir de consulta a qualquer momento e é de fácil mobilidade. Teinos e jogos forma acompanhados e depoimentos de pessoas ligadas aos clubes coletados, assim como documentos para identificar alguns itens sobre o assunto. Foi usado as estruturas exigidas pela ABNT para a formatação do texto

PALAVRAS-CHAVE: Rondônia, Esportes, Futebol, Livro-reportagem, Jornalismo

Desde as antigas civilizações o homem necessitava praticar habilidades e atividades físicas em seu cotidiano, hoje alguns consideram as técnicas de práticas antigas como a caça e a pesca, uma atividade esportiva.

A modernização e a evolução do esporte proporcionaram um avanço de diversas atividades. Surgiram a natação, o remo, o vôlei, o basquete, enfim, modalidades que conhecemos até hoje. Esta expansão desencadeou o esporte como um negócio, comércio e indústria. O futebol é uma atividade no qual movimenta paixões, fama e dinheiro. O espaço disputado a cada dia pela mídia, contratos e empresários estão mais restritos para poucos.

O futebol rondoniense está incluído neste quadro, porém de uma forma oposta. Não que falta interesse dos torcedores em prestigiar o time da cidade, ou mesmo o time

¹ Estudante de Graduação 7 ° semestre do Curso de Jornalismo Uniron/Iuni, email: salemarco@gmail.com

² Estudante de Graduação 7 ° semestre do Curso de Jornalismo Uniron, email: helenadesouza.jornalismo@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Uniron, email: alineneto2000@yahoo.com.br



do coração. Há muitas coisas envolvidas em torno do esporte que tem mais de 265 milhões de praticantes em todo o mundo.

Aos amantes do esporte, alguns pensam no que rola além de uma partida de futebol, das negociações, da política esportiva em si. O que será que acontece na concentração dos jogadores? Como será o comportamento daquele repórter que passa informações para a gente quando não está na frente das câmeras? Como deve ser curioso o surgimento de um time de futebol na Amazônia?

Dirigentes falam tanto em desenvolvimento deste esporte no estado, mas será realmente que evoluiu? No primeiro Campeonato Estadual de Futebol Profissional foram nove equipes participantes, em 2011 apenas seis.

Objetivo

O objetivo aqui não visa sensibilizar as pessoas, apenas retratar a história do futebol de Rondônia para que ela não se perca na história. Disponibilizar o material para que o mesmo possa auxiliar nas pesquisas sobre este esporte, fatos que um dia marcaram o futebol deste estado.

Este livro-reportagem registra a história e o cenário do futebol em Rondônia. Com a proposta de contar a trajetória dos clubes existentes no estado, mostrando que é possível reunir fatos inusitados e assuntos diversos sobre os vinte anos da era profissional, destacando times que já conquistaram títulos no campeonato estadual.

Fatos e curiosidades relatados com detalhes históricos a partir do auxílio de documentos. Um livro democrático com opinião e relatos de dirigentes dos clubes veículos de comunicação, jogadores... Todos que de alguma maneira participaram e continuam ajudando a montar o quebra cabeça do futebol rondoniense.

Justificativa

A escolha de um livro reportagem foi devido a oportunidade que ele dá para ampliar as informações, dar mais profundidade a pesquisa. Eduardo Belo afirma que o



livro reportagem é de mais fácil consulta, pois a pessoa pode levá-lo a qualquer lugar e utilizar a qualquer momento.

A escolha da temática foi um estímulo que a Copa do Mundo proporciona, uma vez que foi desenvolvido próximo ao período deste evento esportivo. Para entender mais o assunto trouxemos aqui algumas das principais linhas teóricas utilizadas durante a pesquisa e os sete campeões estaduais foram escolhidos para dar mais entendimento ao trabalho e uma forma de limitar mais o tema.

Jornalismo Esportivo

No começo do século XX, o esporte mais popular entre os brasileiros era o remo e mesmo assim, na época, não tinha tanta repercussão da mídia, afinal, a imprensa não dava tanta importância ao esporte, pelo menos é o que o jornalista esportivo, Paulo Vinícius Coelho afirma “A rigor, imaginava-se que até mesmo o remo, o esporte mais popular do país na época, jamais estamparia as primeiras páginas de jornal.” (COELHO, p. 7)

Prova da popularidade do esporte são as primeiras agremiações esportivas do país com a denominação de “remo”, como por exemplo: Clube de Regatas Flamengo, Botafogo de Futebol e Regatas, Clube de Regatas Vasco da Gama e Clube do Remo. Até o próprio Sport Clube Corinthians Paulista ao redor de seu escudo tem dois remos e uma âncora em alusão a navegação e ao remo.

Naquele tempo havia um preconceito das próprias pessoas da imprensa, pois não acreditavam que o Jornalismo Esportivo poderia render dinheiro às empresas. Afinal, quem acompanha esporte é a camada popular da sociedade, pessoas que enfrentam dificuldades financeiras e às vezes escolhe se compra um ingresso para ir ao estádio, o jornal ou a comida para pôr em casa. Pensando nisso que na década de 50, muitos jornais esportivos surgiram e também faliram, pois não acreditavam que o esporte poderia ser um meio para a imprensa captar dinheiro.

Foi a partir da década de 1960 que os cadernos direcionados a esportes ganharam importância nos jornais impressos. O Caderno de Esportes surgiu nesta época, ele deu origem ao Jornal da Tarde de São Paulo.



Foi também nesta década que surgiu o romance no jornalismo esportivo no qual a crônica apelidava os grandes clássicos do futebol brasileiros, idolatração a um jogador específico, escreviam textos que mesclavam o fato e o poético carregado de emoção como Néelson Rodrigues e Mário Filho faziam. Seguindo esta linha de racicínio se encontra o jornalista André Rosa,

“Nos anos 60 e 70, a crônica esportiva ganhou tons literários: em São Paulo, multidões aguardavam a edição de A Gazeta Esportiva sair da gráfica. No Rio, os textos apaixonados de Néelson Rodrigues viraram referência.” (ROSA, 2008, p.2)

Agilidade, objetividade e clareza exigidos pelo atual jornalismo fez com que o lirismo aos poucos fossem desaparecendo dos veículos esportivos.

“A imprecisão diminuiu bastante nas páginas dos anos 70 em diante, graças ao compromisso da imprensa de contar a verdade. O que exclui o mito.” (COELHO, p.18 e 19). Esta é uma das explicações do porquê o público não se identifica tanto como antigamente com um jogador, ou um clube. Estados com o futebol profissional mais recente como Acre, Amapá, Roraima, Tocantins e Rondônia não participaram ou teve mais timidamente este processo, hoje não herdaram tanto esta mistificação em torno de algum jogador ou um time local e também o fato do torcedor se identificar com um clube específico.

Em 2000 com a expansão da internet comercial, surgiram vários sites de notícias e o esporte não ficou para trás. Grandes nomes do jornalismo impresso migraram para a internet. Sites e portais como o Lancenet (originou o Jornal O Lance!), Futebol Interior e o Sports Já, são alguns nomes que surgiram neste período. Em 2001 com o inchaço do mercado pela internet, muitos destes sites não sobreviveram como o próprio Sports Já, até a rede PSN (Pan American Sports Network) não resistiu.

“Vários que deixaram as redações talvez nunca mais consigam voltar para elas. Questão de preço. Todas as semanas, gente que conseguiu nível salarial razoável no mercado de trabalho recebe e-mails de jovens profissionais que se apresentam. Há os que querem sua primeira oportunidade; os que sonham com um lugar em qualquer área do jornalismo e os que ainda nem entraram na faculdade, mas almejam praticar sua paixão: escrever sobre esportes. Vários deles entrarão no mercado de trabalho e deixarão marcas. Outros talvez nunca consigam escrever uma linha sobre esportes. Questão de oportunidade” (COELHO, p.26)



O autor acrescenta que o grande pólo do jornalismo brasileiro se concentra em São Paulo, pois lá estão as melhores oportunidades para emprego. Contrapondo também o salário do jornalista que é menos de 500 dólares por mês, mas apesar disso, a paixão pelo esporte faz jovens se inscreverem a vagas de estágios e algumas vezes conseguirem engrenar na carreira da crônica esportiva.

O esporte

O esporte vem caminhando lado a lado com o homem desde antigas civilizações. Mesmo séculos atrás o homem em seu cotidiano necessitava apresentar habilidades, algumas hoje, reconhecidas como modalidades esportivas. É o que explica o escritor Orlando Duarte no livro História dos Esportes:

“O esporte sempre acompanhou o homem. A necessidade fez com que ele praticasse natação, arco-e-flecha, luta e outros. Quando se descobre, no Egito, na Necrópole de Beni-Hassan em 1850 a.C., um mural com figuras praticando a luta em vários momentos, fica mais do que provado que temos mais de 4 mil anos de esporte”. (DUARTE, 2003, p.13).

O escritor conclui, relatando mais evidências que comprovam a ligação primitiva entre o homem e o esporte:

“Há provas de arremessos, em 1830 a.C., e de salto em altura em 1160 a.C., ambas na Irlanda. Na Noruega, existem estágios dos primeiros esquiadores; na Rússia, dos primeiros emadores e pescadores. Em 1500 a.C., em Creta praticava-se o gilismo. Em 1300 a.C a 800 a.C. já havia o jogo da pelota. [...] Em 776 a.C. temos os jogos olímpicos gregos com importância local e regional, que depois passam a ser o próprio calendário, pois iram disputados de quatro em quatro nos.[...]”. (DUARTE, 2003, p.13).

O homem no contexto histórico já apresentava afinidades com atividades relacionadas a categorias esportivas atuais, os talentos apresentados nessas atividades, além de prestígio, possibilitava força e agilidade necessárias para a sobrevivência do dia-a-dia.

O Futebol

Embora o futebol seja o esporte mais amado do Brasil, ele não teve sua origem nas terras brasileiras. O futebol tem uma vasta bagagem histórica, sua origem é



especulada por muitos amantes do esporte e é visível perceber uma indefinição quanto ao local que originou esta atividade.

Para Celso Unzelte, autor do Livro de Ouro do Futebol, vários países relatam diferentes versões a fim de conseguir reconhecimento como sendo o país inventor do futebol. Mas foram nas escolas Inglesas que essa habilidade foi aperfeiçoada e adaptada sendo reconhecida como uma atividade física. Este fato iniciou-se como uma condição para a continuidade do futebol, uma vez que antes deste reconhecimento o jogo realizado nas ruas, transformava a brincadeira em pancadaria e vandalismo, caracterizando a atividade como uma má influência social.

“Com a proibição de formas violentas de futebol a partir de 1700, o jogo foi obrigado a mudar. Em 1710, as escolas inglesas Covent Garden, Strand e Fleet Street, passaram a adotá-lo como atividade física. Logo ganhou adeptos entre os jovens, que, aos poucos, foram deixando de lado esportes como tiro, esgrima, caça e equitação” (UNZELTE, 2009, p.18).

O autor ainda acrescenta que também nesse período o futebol foi visto como uma possibilidade de jogo estratégico, a fim de atrair várias pessoas com um mesmo interesse: Jogar futebol.

“O pedagogo Richard Mulcaster, diretor dos colégios de Merchant Taylors e St. Pauls, foi um dos primeiros a ver valor educativo no jogo, observando que seria vantajoso limitar o número de participantes e admitir um árbitro severo, para fazer cumprir os critérios adotados.” (IDEM)

Como foi citado mais a cima, o futebol iniciou-se caracterizado pela informalidade. A prática amadora de jogar futebol é característica do jogo espontâneo e livre, exercitado nas ruas e nos campos. A partida do jogo amador é definida no Brasil pelo famoso apelido de “Pelada”.

Já o profissionalismo envolve trabalho e dever, sendo praticado como profissão não como diversão.

O futebol profissional de Rondônia

O futebol de Rondônia se tornou profissional, somente, em 1991. O presidente da Federação de Futebol do Estado de Rondônia, FFER, na época era Heitor Luiz da



Costa Júnior, o qual mantém o cargo até hoje. Heitor assumiu a Federação em 1989. Antes de presidir a FFER, ele organizava campeonatos na sua cidade natal, Uberaba.

Com a profissionalização do futebol de Rondônia, o presidente da entidade, acredita que muitos times tradicionais da era amadora não estavam preparados para disputar competições profissionais.

O Campeonato Rondoniense foi criado em 1991, e durante este período, a competição estadual contou com sete campeões, sendo eles:

Galeria de Campeões – 1ª Divisão

Ano	Campeão	Vice
1991	Ji-Paraná F.C.	Ferrovário A.C.
1992	Ji-Paraná F.C.	Grêmio R.E.
1993	S.E. Ariquemes	Porto Velho F.C.
1994	S.E. Ariquemes	Ji-Paraná F.C.
1995	Ji-Paraná F.C.	S.E. Ariquemes
1996	Ji-Paraná F.C.	S.E. Ariquemes
1997	Ji-Paraná F.C.	Ouro Preto F.C.
1998	Ji-Paraná F.C.	Cruzeiro E.C.
1999	Ji-Paraná F.C.	A. Pinheiros F.C.
2000	Guajará E.C.	S.C. Genus
2001	Ji-Paraná F.C.	S.E. União Cacoalense
2002	CFA	S.E. União Cacoalense
2003	S.E. União Cacoalense	CFA
2004	S.E. União Cacoalense	Ji-Paraná F.C.
2005	Vilhena E.C.	Ji-Paraná F.C.
2006	S.C. Ulbra	Vilhena E.C.
2007	S.C. Ulbra	A.D. Jaruense
2008	S.C. Ulbra	Vilhena E.C.
2009	Vilhena E.C.	S.C. Genus
2010	Vilhena E.C.	Ariquemes F.C.

Fonte: RSSSF Brasil

Descrição do Produto

Coincidentemente são sete campeões estaduais (objeto de estudo) e o livro foi dividido em sete capítulos, além de uma breve introdução. O primeiro traz o surgimento



das atividades esportivas desde as antigas civilizações. O capítulo seguinte conta a história do futebol profissional no Brasil e define a diferença entre profissional e amador. O terceiro capítulo mostra como o futebol rondoniense se tornou profissional, um pouco das dificuldades das equipes se manterem, as competições que os times de Rondônia tem chance de disputar algum dia ou já disputaram.

No capítulo seguinte, vem a tabela de todos os campeões rondonienses e como estes sete times conseguiram alcançar o título máximo do futebol de Rondônia. O quinto capítulo traz dados de todos os resultados do Campeonato Rondoniense desde 1991 até 2010, através de tabelas e equipes que disputaram o torneio ano a ano, com fotos do time campeão em um determinado ano. Rondônia em competições regionais, nacionais e internacionais, são os resultados de jogos que os times rondonienses disputaram nestes torneios é o assunto do sexto capítulo e o último conta as histórias mais marcantes, algumas inusitadas que aconteceram no futebol rondoniense contada pela crônica, jogadores, comissão técnica e dirigentes.

Uma linguagem mais solta e coloquial, típico do jornalismo esportivo foi utilizada para facilitar o entendimento popular que acompanha o esporte, para não deixar monótono e resgatar a história, colocamos vinte e uma fotos dos times que conseguiram conquistar o estadual ano a ano. Inserimos os escudos dos sete times campeões nos capítulos que abordamos cada um individualmente.

Logo na abertura do livro colocamos uma página com todos os escudos dos times rondonienses em preto e branco e os do sete campeões rondonienses coloridos para dar mais destaque. Para identificar cada capítulo uma figura típica do futebol, uma trave, um campo e uma bola com o número do capítulo no meio.

O livro foi desenvolvido em A5 como foi exigido pela faculdade e com a letra no formato Times New Roman.

Métodos e Técnicas

Para a elaboração do produto foi necessário uma profunda pesquisa no jornalismo regional e esportivo. Foram entrevistados jogadores, ex-jogadores, comissão técnica, dirigentes, torcedores, a crônica esportiva e árbitros que atuam no futebol tanto na capital, como no interior. Houve visita aos treinamentos das equipes na época para a disputa do Campeonato Rondoniense de 2010 e acompanhamento dos jogos dos times



no estadual e Copa do Brasil. Os entrevistados foram escolhidos de acordo com a pesquisa como a importância ao clube ou ao futebol rondoniense e outros por terem sido apontados como fonte de informações pela imprensa e dirigentes.

Considerações

Os registros mais antigos das primeiras atividades esportivas na história decorrem desde séculos antes de Cristo, onde os homens desenvolviam suas habilidades e técnicas de sobrevivência como a caça e a pesca. Com todos estes desenvolvimentos, o esporte aparece da maneira como é hoje.

As atividades esportivas são classificadas como amadoras e profissionais, sendo esta última exercida pelas pessoas que praticam como uma profissão mesmo. Neste contexto o esporte aos poucos virou um negócio.

Em Rondônia, a profissionalização foi tardia, mas aos poucos acompanhou os outros estados da Região Norte. O que tornou os clubes aptos a disputarem torneios organizados pela Confederação Brasileira de Futebol.

REFERÊNCIAS

Livros:

BARBEIRO, RANGEL; Heródoto, Patrícia: **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo, CONTEXTO, 2006

BELO, Eduardo: Livro-reportagem. São Paulo, Editora Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius: **Jornalismo Esportivo**. São Paulo, CONTEXTO, 2003

DUARTE, Orlando; **História dos Esportes**, São Paulo, SENAC, 2003

FERRARI, Polyanna: **Jornalismo Digital**. São Paulo, CONTEXTO, 2004

FILHO, André Barbosa: **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo, PAULINAS, 2003

LAGE, Nilson; **A reportagem: Teoria e técnicas de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro, RECORD, 2000

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom; **Os elementos do jornalismo** (o que os jornalistas devem saber e o público exigir). Porto editora, 2005

ROSA, André: **Apostila de Jornalismo Esportivo na Web do Portal Comunique-se**, 2008



ROSSI, Clóvis; **O que é Jornalismo?**, Brasiliense, 2000

UNZETE, Celso; **O livro de ouro do futebol**

Artigos Científicos:

ABIAHY, Ana Carolina; **O jornalismo especializado na Sociedade da Informação**
(Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf>)

Sites:

www.futeboldonorte.com

www.mundoestranho.abril.com.br

www.ffer.com.br

www.rssfbrasil.com